

27º Congresso da OMD

UM CONGRESSO DE CELEBRAÇÃO E COM UM OLHAR NO FUTURO

No ano do seu vigésimo aniversário, a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) organizou o seu maior Congresso da história para debater o presente e o futuro da medicina dentária em Portugal



O Congresso deste ano bateu recordes: de acordo com a organização, o certame contou com 6598 participantes, um número recorde numa edição que contou com 19 conferencistas internacionais, 50 nacionais e com o maior número de cursos de *hands-on* de sempre. Durante os três dias foi também possível conhecer as novidades do mercado na Expodentária, que contou este ano com 507 *stands*. Poucos quiseram faltar ao vigésimo sétimo Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas de Portugal e isso foi facilmente notado nos auditórios quase sempre cheios, no vai e vem de participantes entre os cursos de *hands-on* e nos *workshops* que se espalharam pelas diferentes salas ou pela forte adesão do público à Expodentária, que raramente viu o movimento dos seus *stands* estagnar.

20 anos de OMD, 20 anos de evolução

Não faltaram razões para a Dra. Filomena Salazar, presidente da comissão organizadora do 27º Congresso da OMD, estar feliz com este evento: “Sinto orgulho em ser médica dentista e em presenciar aquilo que construímos”, disse, visivelmente emocionada na Cerimónia de Abertura que decorreu no segundo dia do Congresso. “Isto demonstra um forte sinal de dinamismo atual da medicina dentária portuguesa, o crescente reconhecimento da nossa profissão e a maturidade na realização dos nossos congressos”.

Por se tratar do vigésimo aniversário da OMD, houve alguns testemunhos especiais durante a Cerimónia de Abertura, como o da Dra. Maria de Belém Roseira. A ex-ministra da saúde, que presenciou no seu mandato o nascimento da OMD, saudou as vitórias destes últimos vinte anos, como a implementação do primeiro programa de saúde oral dirigido às crianças e aos adolescentes, reforçando que a saúde oral faz parte dos cuidados de saúde gerais e que tem múltiplos impactos na vida das pessoas.

Nos discursos oficiais, nos quais marcaram presença o Dr. Marco Landi, presidente do CED (Council of European Dentists), Dr. David O’Flynn, presidente da FEDCAR (Federation of European Dental Competent Authorities and Regulators), Dr. Wilson Chediek, presidente da ABCD e da APCD (Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas e Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas), Dr. Luiz Fernando Varrone, presi-

dente da ABO (Associação Brasileira de Odontologia) e o Dr. Gerhard Seeberger, presidente da FDI (World Dental Federation), destacaram-se as palavras do Dr. Orlando Monteiro da Silva, Bastonário da OMD, e da Dra. Raquel Duarte, Secretária de Estado da Saúde.

Falando para uma plateia com vários deputados da Assembleia da República, o Dr. Orlando Monteiro da Silva não esqueceu os colegas que em 1998 consumaram a criação da OMD, nomeadamente o Dr. Manuel Fontes de Carvalho e o Dr. Carlos Silva, respetivamente Bastonário e Vice-Secretário Geral da Ordem dos Médicos Dentistas de então.

Contudo, as palavras mais incisivas do atual Bastonário recaíram no Serviço Nacional de Saúde: “Desde a sua criação, por razões diversas, deixou de fora a medicina dentária. Para a OMD, e para os portugueses em geral, é fundamental colmatar esta lacuna da falta de acesso. Se tal é feito através de parcerias público-privadas ou dentro das instalações do SNS é uma opção política. O fundamental é proporcionar acesso a uma medicina dentária de qualidade”, defendeu, ilustrando como exemplo o lançamento do Programa de Saúde Oral em 2008, que incluiu o cheque-dentista, ou o projeto-piloto lançado em setembro de 2016 de prestação integrada de medicina dentária nos cuidados de saúde primários. “A criação de uma carreira de médico dentista no SNS, que já foi aprovada pelo Ministério da Saúde e que aguarda assinatura por parte do Ministério das Finanças, é um passo decisivo que urge dar”.

Saúde oral para todos é prioridade

Foi também o SNS que dominou o discurso da Dra. Raquel Duarte, enfatizando as mudanças radicais da saúde oral em Portugal nos últimos 30 anos e o investimento concretizado na ordem dos 184 milhões de euros desde 2008. A aproximação da especialidade a grupos populacionais mais vulneráveis é, segundo a Secretária de Estado da Saúde, uma das mudanças mais visíveis e importantes: “Estamos a falar de crianças e jovens até aos 18 anos, grávidas, idosos, beneficiários do complemento solidário e de pessoas portadoras de infeção VIH. Até à presente data, demos acesso a consultas de medicina dentária e de higiene oral a cerca de 3,8 milhões de pessoas e 60% dos tratamentos foram de carac-

ter preventivo, um indicador extremamente positivo”. A Dra. Raquel Duarte falou igualmente do Projeto de Intervenção Precoce em Saúde Oral, lançado em 2014, que permitiu o tratamento de 182 casos de lesões malignas e 209 casos de lesões potencialmente malignas e deixou um aviso importante sobre a imperatividade de aproximar a saúde oral da população adulta e idosa, onde os números são mais alarmantes.

Sobre o futuro, avançou com a previsão de, até final de 2018, o número de gabinetes de medicina dentária chegar aos 75, aumentando e melhorando a cobertura de cuidados de saúde oral nos cuidados primários. “Já foi possível dar acesso a 100 mil consultas de medicina dentária nos centros de saúde a mais de 72 mil utentes do SNS, tendo sido realizados mais de 120 mil tratamentos. Atualmente colaboram cerca de 4900 médicos dentistas que em praticamente 9300 consultórios privados atendem os utentes do SNS com acesso ao cheque-dentista”.

Os números deixam também Marcelo Rebelo de Sousa muito otimista com o presente e o futuro da medicina dentária portuguesa. Na impossibilidade de estar presente no Congresso, o Presidente da República fez questão de dirigir um discurso escrito a todos os profissionais, “que têm demonstrado muita determinação, coragem, engenho e arte” para saudar os 20 anos da Ordem dos Médicos Dentistas, disse, num discurso proferido por Prof. Doutor João Caramês.

Princípios biológicos, evolução tecnológica, planeamento e especialização foram ideias-chave cruzadas em quase todas as palestras

Ao longo dos três dias do 27º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas, *O JornalDentistry* teve a oportunidade de falar com vários dos palestrantes que discorreram sobre temas ligados à implantologia, endodontia, ortodontia, oclusão, prótese fixa, periodontologia, entre outros.

Começando no dia 8 e pela apresentação “A minha jornada ortodôntica digital”, a Dra. Karin Beक्टर frisou que a tecnologia digital é o futuro da ortodontia e que para se ser pioneiro na profissão, cada médico tem que se atualizar cons-



tantemente: “Mais cedo ou mais tarde, considero que todos devem fazer a transição do convencional para o digital”. Contudo, a especialista dinamarquesa em ortodontia e cirurgia oral, que há três anos começou este caminho de transição e aprimorou técnicas nas aplicações Hybrid Hyrax e CAD/CAM, advertiu que ninguém tem de optar pelo digital só porque tem condições e instrumentos para o fazer. “Temos de ouvir sempre a nossa sensibilidade, enquanto seres humanos, e digo isto também porque às vezes os métodos convencionais facilitam alguns processos que as tecnologias ainda não concretizam da forma mais rápida, fácil e precisa. Não faço tudo segundo um método digital só porque sim, faço aquilo que me parece sensato fazer, que tem objetivos concretos e que se traduz numa boa dinâmica no consultório. Há ainda algumas coisas que, dependendo do caso, prefiro realizar de forma convencional, como os modelos ou as impressões”. Nesta progressiva adaptação aos métodos digitais, a Dra. Karin Becktor salientou as vantagens que este novo paradigma também traz para o paciente. “Estamos a economizar tempo com as tecnologias, porque conseguimos executar as coisas de forma mais rápida e os pacientes não precisam de ir tantas vezes ao consultório como há uns anos”.

Já o Dr. Marco Ferrari, que durante a tarde discursou sobre restaurações estéticas adesivas indiretas realizadas pelos fluxos de trabalho analógico/digital, salientou a “standardização” de processos e os ganhos de previsibilidade como as principais vantagens conseguidas com os métodos de trabalho digital. Apesar disso, lembrou que o custo das tecnologias continua a ser um dos grandes entraves para alguns profissionais darem o salto para o digital e, quanto a isso, deixou um conselho: “Neste momento, a tecnologia já atingiu um nível alto e sólido. É por isso que quando me perguntam qual o melhor equipamento, eu sugiro sempre que analisem o rácio custo/qualidade”.

Sobre as perspetivas de futuro, o diretor do Departamento de Biotecnologia Médica e Odontológica da Universidade de Siena e coordenador da Escola Toscana de Medicina Dentária da Universidade de Florença e de Siena, acredita que nos próximos dez anos a medicina dentária estará muito próxima de uma realidade completamente digital, mas que “ainda temos um longo caminho para o fazer, porque precisamos de integrar uma vasta panóplia de sistemas, de treinar cada vez melhor os profissionais e de incorporar estes avanços no plano curricular dos estudantes”.

O JornalDentistry acompanhou também os cursos do Dr. Juan Blanco Carrión, sobre punção venosa e obtenção de concentrado plaquetário L-PRF, e do Dr. Fouad Khoury, a propósito do aumento ósseo e manuseamento de tecidos moles na implantologia oral, ambos no segundo dia do Congresso. Ambos os profissionais colocaram os fatores biológicos no centro da discussão, fatores que acreditam que devem ser respeitados acima de tudo.

Relativamente ao L-PRF, que se utiliza nas cirurgias orais para reduzir a perda de osso após a extração do dente, o ex-presidente da Sociedade Espanhola de Periodontologia e Osteointegração fez questão de explicar as principais competências que quis transmitir a todos os participantes. “Primeiro, creio que é muito importante que eles compreendam qual é o princípio biológico destes materiais. Segundo, baseando-se nestes princípios biológicos, qual é a evidência científica do ponto de vista clínico. Por último, a aplicação nas diferentes implicações clínicas dos nossos doentes, tanto a nível dos tecidos moles como dos tecidos duros, em termos de regeneração óssea e de cicatrização dos tecidos moles”, enumerou. Sobre o tratamento em si, o Dr. Juan Blanco Carrión reforçou que biologicamente faz mais sentido usar fatores de crescimento humanos do próprio paciente, visto que “o período de cicatrização é mais rápido e mais sólido, os resultados são melhores, tanto do ponto de vista da menor inflamação e incómodo para o doente e da maior segurança na regeneração do tecido”.

Já o Dr. Fouad Khoury chamou a atenção para a dificuldade de estabelecer uma linha entre os princípios biológicos e a evolução tecnológica, “porque algumas tecnologias estão a evoluir apenas no aspeto técnico, sem respeitar os princípios biológicos”. A conclusão da intervenção do especialista em cirurgia oral foi que “um médico dentista deve aprender que tem de abordar um problema do ponto de vista técnico, mas sem descuidar os princípios biológicos”.

Periodontologia: uma perspetiva multidisciplinar

O último dia do Congresso ficou marcado pela palestra do Dr. Pedro Couto Viana e pela palestra orientada pela dupla de especialistas em periodontologia, Dr. Paulo Mascarenhas e Dr. José Fausto Carracho.

Começando pela do autor do livro “Prótese sobre Implantes” e de várias conferências nacionais e internacionais, a

ideia do planeamento foi transversal a todos os casos clínicos apresentados. “Planear implica pensar, implica desenvolver uma estratégia que vá ao encontro daquilo que o doente quer de nós. Ao mesmo tempo, a estratégia desenvolvida compromete-nos a ser eficazes na sua execução.” Defendendo que o tempo é o verdadeiro juiz do trabalho de um médico, o Dr. Pedro Couto Viana referiu ainda que a tecnologia deve ser clinicamente incorporada apenas e só se tiver um impacto direto na melhoria da prática clínica. “É uma ferramenta poderosa e útil que deve ser usada como tal e não como um propósito”. Com a periodontologia em destaque (especialidade recentemente reconhecida pela OMD e que tem crescido muito em termos de procura por estudantes e outros profissionais), o Dr. Paulo Mascarenhas e o Dr. José Fausto Carracho mostraram alguns exemplos clínicos que assentavam numa solução estética duradoura. Para essa finalidade, explicam que a multidisciplinaridade é essencial: “O paciente é visto como um todo, é tratado nas suas diferentes áreas e é-lhe dado um plano de tratamento calendarizado e com as respetivas fases bem delineadas”, bem como a persecução de um plano de tratamento rigoroso. “Somos confrontados muitas vezes com o pedido dos pacientes em acelerar o resultado final, mas isso não ajuda a que se otimizem os resultados. Para além disso, e para que os resultados sejam duradouros, há que resistir à tentação de abreviar etapas”.

No balanço deste 27º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas fica a certeza de que a evolução científica e tecnológica continuará a marcar o passo do futuro. Novos temas importantes surgirão de certeza para o ano, no 28º Congresso, que terá lugar em Lisboa, entre os dias 14 e 16 de novembro.

Expo-Dentária: expositores satisfeitos com elevada afluência

A área exposicional do Congresso esteve, este ano, particularmente preenchida, com os espaços das casas comerciais a registarem elevada afluência e a mostrarem-se unanimemente satisfeitos com a edição deste ano da Expo-Dentária. Foram muitos os congressistas que se mostraram interessados em conhecer as principais novidades. ■

Filipa Teixeira

Parte das fotografias gentilmente cedidas pela organização

